

**Sociabilidade e Cinema em Rondonópolis: O Impacto da Mudança das Salas de
Exibição para o Espaço do Shopping Center (1950-2001)**

Lucivânia Mendes Ferreira¹

Luciano Carneiro Alves²

INTRODUÇÃO

Assim como tantas outras cidades brasileiras que se constituíram orientadas pelos signos de representação do progresso, em Rondonópolis as salas de cinema foram mais que espaços de contato com a cultura audiovisual. Sendo assim, pesquisar o cinema em Rondonópolis, relacionando-o com a problemática das cidades e da modernidade, deu-se na intenção de ampliar as discussões acerca da cidade e da cultura rondonopolitana a partir do cinema.

Com o advento do cinema no século XX, através das inovações técnicas, e com a rápida expansão na mídia, foi denominado como arte-símbolo cultural mais representativo da modernidade e dos tempos modernos. Dessa forma, fez com que fosse sendo desenvolvido principalmente em cidades e espaços que almejavam significar o progresso e a modernização. E tornou-se assim um elemento fundamental de sociabilidade, voltado para uma cultura de massa, com um número cada vez mais elevado de pessoas que buscam no cotidiano uma fonte de lazer.

A Representatividade do Cinema na Modernidade

* Graduanda de Licenciatura Plena em História, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Rondonópolis, membro do grupo de Pesquisa Arte.com e bolsista de extensão do PROEXT-2013 – Programa de Ações Educativas e Artístico-Culturais da UFMT-Rondonópolis/MT. Contato: lumendeshist@hotmail.com.

* Professor Mestre e doutorando em História Social pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Coordenador do Programa de Ações Educativas e Artístico-Culturais da UFMT-Rondonópolis/MT, co-editor da Revista "Coletâneas do Nosso Tempo" e chefe da Seção de Cultura da UFMT-Rondonópolis. Contato: luccarneiroalves@hotmail.com.

Considerando a industrialização e urbanização como principais aspectos da modernidade, processo que simboliza certa mobilidade e mudanças constantes nas cidades, também influenciam novas perspectivas para o lazer e o consumo. Um exemplo da idéia de modernidade esta designada:

Como um conceito socioeconômico, a modernidade designa uma grande quantidade de mudanças tecnológicas e sociais que tomaram forma nos últimos dois séculos e alcançaram um volume crítico perto do fim do século XIX: industrialização, urbanização e crescimento populacional rápidos; proliferação de novos meios de transporte, saturação do capitalismo avançado; explosão de uma cultura de consumo de massa e assim por diante (SINGER, 2001:95).

Segundo o autor há outras definições de modernidade contemporânea, mas existe uma recente que esta implicada numa concepção neurológica que surgiu principalmente do interesse pelas teorias sociais de alguns teóricos. Quais afirmam ser a modernidade entendida como um registro da experiência subjetiva fundamentalmente distinto, caracterizados pelos choques físicos e perceptivos do ambiente urbano moderno.

Sobre esse aspecto, vai dizer que esta associado à concepção socioeconômica da modernidade, que os teóricos enfatizam os modos pelos quais essas mudanças transformaram a estrutura da experiência. Além de caracterizar um novo ambiente urbano nas cidades, conseqüentemente gerou um bombardeio de novos estímulos sensoriais ao homem. O advento da eletricidade no começo do século XX fez emergir radicalmente uma fase industrial e o rebento das comunicações.

O aumento da população urbana e a intensificação do comércio, assim como as mudanças no trânsito com a proliferação dos sinais e o surgimento de veículos e bondes elétricos, tornaram a cidade num ambiente tumultuado e muito mais abarrotado, caótico e estimulante do que jamais havia sido no passado (SINGER, 2001:96).

Nesse caso, o autor chama atenção para outros aspectos da modernidade como para a transformação não só da estrutura diária fortuita, como também da experiência programada, a medida que o ambiente urbano ficava mais intenso, o mesmo ocorria com as sensações dos entretenimentos comerciais, e o início do cinema culminou com esta tendência de sensações vividas e intensas.

O cinema visto como um dos precursores desse progresso que se espalhou pelo mundo trazido pela eletricidade e desenvolvimento da técnica foi atraído pela vanguarda modernista que se apossou principalmente por tê-lo como um emblema da descontinuidade e da velocidade moderna. E essa intensidade crescente dos entretenimentos populares, como exemplo do cinema, corresponde à nova estrutura da vida diária.

De acordo com o autor acima, Benjamim diz ser o cinema correspondente a mudanças que são experimentadas, em uma escala individual, pelo homem na rua, no tráfego da cidade grande, e de certo modo numa escala histórica, por qualquer cidadão de hoje, e ainda o considera como um meio de preparação do indivíduo para enfrentar os estímulos do mundo moderno.

Nessa perspectiva, designa-se como modernidade “a experiência de tempo e espaço compartilhada por homens e mulheres no mundo todo [...] ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor (BERMAN, 1986:09)”.

De fato, esta caracterizada pelo turbilhão de experiências das quais as pessoas desfrutam. Aqui lembrados pelo autor alguns desses fatores como o “rápido e muitas vezes catastrófico crescimento urbano; sistemas de comunicação de massa, dinâmicos em seu desenvolvimento, que embrulham e amarram, no mesmo pacote, os mais variados indivíduos e sociedades (BERMAN, p.10)”.

As mudanças na cidade proporcionam, sobretudo, novas formas de adaptação e interação entre os indivíduos que convivem em um determinado espaço, para o autor a “[...] modernidade tem que ser entendida como um registro da experiência subjetiva fundamentalmente distinto, caracterizado pelos choques físicos e perceptivos do ambiente urbano moderno (SINGER, 2001:116)”.

Ao falar da representatividade do cinema na modernidade, seja ela dos dias atuais como de outrora, nos remetemos ao signo de arte-símbolo cultural, pois nesse sentido:

O cinema compõe em torno de si uma variedade de experiências e comportamentos, ora forjando estilos, ora servindo de espaço de convivência para diversas manifestações culturais. Congrega uma diversidade de valores e costumes que vão se modificando com os referenciais da modernidade. (NEVES, 2006: 01)

Nesse caso, o cinema, assim como suas estruturas e simbologias sofrem interferências diretas desses referenciais, e se transformam a partir desse processo de construção de novos significados de espaço.

O cinema como forma de entretenimento popular também se respaldou nesses referenciais, e configurou-se como representante legítimo da modernidade. Dessa forma, o cinema tido como símbolo da modernidade se materializa enquanto entretenimento de diversão com ênfase ao espetáculo da vida moderna, e caracteriza a experiência moderna da linguagem audiovisual dirigida às massas.

Salas de Cinema e Simbolização do Progresso: o Contexto de Rondonópolis-MT

Considerando que a maioria das cidades brasileiras se desenvolvem orientadas pelos signos de representação do progresso, e desse modo, passam a ter outro significado nos seus modos de pensar. Aqui notamos o discurso da modernidade, construído de alguma forma em oposição a outro período, mas que claramente representa a imagem de progresso que uma cidade quer deixar explícito.

O exemplo da difusão dos meios de comunicação são sempre lembrados para caracterizar esse progresso. No caso de Rondonópolis-MT, essa realidade pôde ser vista logo no início dos anos de 1930 com a conclusão da instalação de linhas telegráficas e em seguida com as linhas telefônicas. Já no início dos anos 50, com o intenso otimismo da modernidade em curso no Brasil principalmente com a experiência moderna do audiovisual, houve a instalação de salas de cinema na cidade e em seguida já existia um apelo pela vinda da televisão que só concretizou em 1974.

De certa forma, foram esses instrumentos que introduziram novas idéias e sociabilidades num tempo distinto do que vivemos hoje, mas que na época foi um grande marco da modernidade na cidade. Podemos caracterizar esse período como sendo o

experimento da vida moderna na cidade, pois o contato com a mídia e a cultura mundial influencia novos hábitos e conseqüentemente novas sensações e estímulos na população.

Considerando que no caso de Rondonópolis, embora alicerçada no referencial de modernidade, teve esse processo de maneira mais lenta, pois o experimento moderno não foi o mesmo que o de São Paulo, por exemplo. De fato, os elementos que integram a urbanização e modernização de uma cidade, nesse caso, o cinema desenvolveu esse papel ao se instalar na cidade e representou significativamente o símbolo de progresso em Rondonópolis, caracterizando o início da experiência moderna através do filme. O cinema ficou conhecido por se apresentar como um elemento cultural de sociabilidade e seu impacto áudio-visual fazer um paralelo entre os intensos choques sensoriais que a vida moderna provocava.

Ao se instalar numa cidade que almeja o desenvolvimento no ritmo de outras cidades influenciadas pela tendência moderna, o cinema, mesmo que visando o lucro, desenvolve o papel de divertimento cultural e sociabilizador. Isso porque, cria em seu entorno diversas manifestações sociais, em seus aspectos mais amplos podem se definir através do ver e ser visto, costumes, valores, comportamento, que dentre outros se resumem numa sociabilidade.

Diante da discussão acerca da modernidade, sobretudo, considerando que não esta atribuída necessariamente á ela somente o aspecto de desenvolvimento e progresso urbano e industrial, mas principalmente pela experiência moderna que ela proporciona através dos elementos que incorpora, como é o caso do cinema.

O que fica nítido é que comum a tantas outras cidades, o cinema em Rondonópolis simbolizou o ideal de progresso da cidade, por proporcionar novas sociabilidades e o contato com a perspectiva do moderno.

O primeiro cinema a se estabelecer na cidade em 1953 foi chamado Cine Meridional (atualmente funciona como bar/mercearia e outras partes do prédio servem como residência). O cinema Meridional teve como "alguns dos primeiros filmes apresentados no seu projetor, Uma pulga na balança deu pulo e foi à França, e Ali Babá e os quarenta ladrões". Também foram motivos de grande diversão na época, os filmes que de certa forma homenageavam o cinema americano, mexicano e nacional. (RIBEIRO et al, 2010:56).

O cinema Meridional funcionou por cerca de quatro anos no local, e:

[...] ao passar para seu segundo proprietário recebeu nome de Cine Rondon, e nele foram apresentados outros filmes, entre os de sucesso internacional notam-se três: Bem-Hur, Spartacos, Sanção e Dalila. Como também foi proporcionado por esse cinema para alegria do público freqüentador um sensacional festival de Mazzaroppi, assinalado por espetaculares filmes comediantes que esgotaram as bilheteiras da década de 50. (CURY, 1973:146)

É evidente a importância do cinema na cidade, os filmes atraíam espectadores e proporcionavam a diversão da população que não possuía outras opções de entretenimento. E um dado a ser considerado era a presença em maior quantidade de mulheres que por não freqüentarem outros lugares boêmios por exemplo, iam ao cinema principalmente aos finais de semana e aos domingos após a missa.

Em 1964 o Cine Rondon já em crise, não exibia mais filmes, seu espaço então passou por uma reforma para ser adaptado como padaria, que começou a funcionar em 1966. Nesse período, a cidade já possui outra sala exibidora de filmes, O Cine Teatro Ipê, com sua arquitetura moderna e ampla, com capacidade para 300 pessoas atraiu a população para as sessões de filmes e durante bons anos divertiu a população. A sala também foi utilizada para outros eventos como peças de teatro, bailes de formatura e reuniões políticas.

Já em meados de 1980 o Cine Ipê parou de exhibir filmes e desde então passou a abrigar outros segmentos do mercado, como igrejas, gráfica e atualmente funciona como estacionamento.

Junto ao Cine Ipê existiu simultaneamente outro cinema, o Cine Avenida que já na década de 1970 fazia grande sucesso com suas sessões de filmes, localizado na região central da cidade. E assim como o Cine Ipê tinha seu espaço utilizado para outros eventos em geral, que fizeram com que estas salas fossem ao longo de quatro décadas (cada uma a seu tempo, a partir de 1953) referência para o lazer e o encontro de pessoas em Rondonópolis.

É nesse período que observamos como as salas de exibição de filmes (Cine Avenida e Cine Ipê) exerciam freqüentemente a função de palco e tela, como também apresentações e atrações artísticas em geral, tudo isso no mesmo ambiente. Verifica-se que tais aspectos marcaram a vida das pessoas que por lá circularam e vivenciaram. Nesse ponto de vista, nota-se relações de afeto com o cinema, que tinha um valor cultural muito grande para a população

por ser ali o local em que se assistia a filmes, teatros e as cerimônias de colação de grau do Campus Universitário de Rondonópolis.

Esta é uma das ocasiões em que se observa como a existência desses espaços coletivos de lazer voltados à fruição de filmes em Rondonópolis, tiveram muita importância nas vidas e lembranças dos frequentadores. As atividades que o espaço do cinema proporcionou, além dos hábitos e práticas, são o resultado dessa multiplicidade que o beneficiava como ponto de referência físico, visível e público para um número significativo de frequentadores.

Sociabilidade e Cinema – Da Rua para o Shopping

Ao falar do cinema de rua, assim caracterizados os espaços de exibição de filmes fora do shopping, no caso de Rondonópolis vimos que predomina uma certa relevância dada não só ao aspecto do espaço mas também das experiências e lembranças proporcionadas ao frequentador.

Esse tipo de cinema, era visto como forma tradicional de diversão, espaço onde as pessoas iam para ver e serem vistas e comunicar suas visões uns aos outros, sem interesses de competição ou motivo fútil, que demonstrava uma mistura de fantasia e imaginário em seus aspectos mais amplos.

No caso de Rondonópolis, fragmentos de relatos de frequentadores desses cinemas mostram que a partir desses espaços foi possível construir diversas sociabilidades, nas filas antes das exibições dos filmes, nas discussões durante a saída de cada filme, além de um grande movimento de pessoas nas calçadas que destacava o lazer e a diversão. Lugar onde se constituíam relações diversas como as trocas de olhares, as conversas, os encontros de casais e os namoros.

O ato de ir ao cinema de outrora era como que fosse um acontecimento social, baseado no viver e compartilhar de experiências de uma época marcante nas lembranças dos frequentadores. Com os tempos modernos, o cinema cada vez mais simboliza o movimento da velocidade e descontinuidade, sobretudo com o aumento de espaços mais sofisticados, cria-se então um novo hábito no modo de frequentar salas de cinema, principalmente com a

proliferação dos shoppings Center que incorporam em seus espaços as salas de exibição, proporcionando novas sociabilidades e significados.

Nessa perspectiva, o termo sociabilidade associa-se as diversas manifestações culturais construídas nas salas de cinema, ao modo que essas salas deixam de existir caracteriza uma perda de referencial nesses espaços. Houve um determinado processo de construção e inserção de novas tecnologias que modificou num dado momento o cinema, tornando-os em complexos tecnológicos, com alta sofisticação e dessa forma atendendo aos requisitos do mercado, qual se viabilizava uma praticidade, segurança e maior lucro, como é o caso dos centros de compras.

Dessa forma, o significado de ir ao cinema, local de vivências, experiências e diversos comportamentos, no contexto do cinema de rua é visto como uma forma tradicional, e quando incorporada aos espaços das salas de cinema em shopping Center passa a configurar uma sociabilidade moderna. Nesse sentido, torna-se indispensável pensar a ressignificação das formas de sociabilidade, mais especificamente do modo de freqüentar o cinema.

Com as transformações e os avanços tecnológicos que surgiram nos meios de comunicação principalmente o audiovisual, provocou uma série de novas adaptações e conseqüentemente novas sensações na prática de ir ao cinema. Dentre as várias opções de lazer que surgem, por exemplo, o cinema passou a concorrer com outros meios, como a proliferação das vídeo-locadoras, o DVD, e ainda mais recente com os canais de TV a cabo e a internet. Além disso, tiveram que adaptar-se em sua maioria aos espaços modernos dos shoppings Center e as exigências dos padrões de modernidade que atendam a demanda desses centros de compras.

Em Rondonópolis, a sociabilidade e a prática de freqüentar os cinemas de rua mudam quando houve a decadência dessas salas e após um período sem cinema volta a ser realidade novamente nas novíssimas e modernas salas do shopping Center Rondon Plaza em 2001 qual restringiu em seu espaço as salas de exibição de filmes.

O que antes representava o ver e ser visto, como as conversas em frente as calçadas do cinema, os namoros e as relações de amizades que eram construídas, hoje se manifestam num ambiente que reúne diversas opções de lazer, o espaço do shopping Center. “Este movimento integra e, ao mesmo tempo, reduz o cinema à lógica de mercado”. (NEVES,2006:04).

Nesse sentido, o cinema passa a se configurar como outro tipo de acontecimento, senão ao que chamamos hoje de “programinha”, tornando-se mais um dentre as várias opções de lazer que o shopping oferece.

Porém cabe ressaltar que mesmo em face de todas as transformações modernas em torno do cinema, o ambiente continua tendo que se remodelar, o que demonstra a influência mercadológica exercida sobre ele.

Um exemplo disso ocorreu em 2011, quando o único cinema da cidade de Rondonópolis que fica no shopping passou por uma reforma grandiosa. A adaptação de uma fachada com muita iluminação e ao invés de letreiros, televisores led mostrando a programação, além do hall com amplo espaço de convivência, com vários espelhos, acabamento em madeira sofisticada, banheiros deslumbrantes, tapetes de veludo, etc... e tudo parece ter sido muito bem articulado e planejado numa forma de envolver ainda mais o freqüentador e espectador do cinema, proporcionando ambientes que viabilizam o ver e ser visto antes e após cada sessão. Diante disso, é evidente que o fenômeno da inserção das salas de cinema nos espaços do shopping Center se configura em um ideal de progresso perseguido pelas cidades. Nesse caso, o shopping Rondon Plaza quando da época de sua inauguração em 2001, não só restringiu as salas de cinema, como também se configurou num ícone de dinamização social e econômica da cidade. O lazer propiciado por esse espaço, como o cinema, assume outro significado forjando uma nova forma de sociabilidade. Nesse sentido, a modernidade promulga uma lógica de experiências que vão de encontro com a relação entre homem e sociedade, quais implicam num novo modo de viver, que inclui outro ritmo de consumo e lazer. O que chama atenção para “a experiência de tempo e espaço – que é compartilhada por homens e mulheres em todo o mundo, hoje (BERMAN, 1986:09).

O que ainda resiste com relação a mudança no significado de freqüentar o cinema, é a antiga tradição de assistir filme em uma sala escura, com uma tela grande e a possibilidade de compartilhar experiências com muitas pessoas. No entanto o hábito de ir ao cinema diminuiu ou tomou outros significados, principalmente devido ao surgimento de outros meios para se assistir filme, como por exemplo, através da TV, o DVD e a internet.

Essa nova proposta do mercado envolvendo o shopping center forneceu novos contornos ao cinema, que proporcionou uma nova sociabilidade em ambos, consumo e espetáculo. Essa realidade nada tem a ver com os primórdios do cinema e nem com as antigas salas de cinema de rua, muito menos com as que existiram no centro de Rondonópolis e funcionaram por cerca de trinta anos.

O local que antes era reservado somente para a fruição de filmes, hoje se configura num espaço racionalizado e esquematizado, com telas gigantes e som digital, qual predomina não uma única sala de exibição, mas várias salas que formam os chamados multiplex, que são características da maioria dos que existem nos shoppings. São salas amplas, sofisticadas e glamorosas em quantidades maiores, porém com um número reduzido de poltronas, pois a intenção é atrair o maior público jovem/adulto/infantil para várias sessões de filmes ao mesmo tempo dublado/legendado, além de oferecerem um cardápio diversificado na bombonieri, com pipoca, bebidas em geral (menos a alcoólica), sorvetes, doces, etc...

No entanto, considera-se que o antigo hábito de freqüentar salas de cinema não desapareceu por completo, só que possui outro significado. Nesse caso, esta associado dentre as diversas opções de lazer, ao acesso rápido e barato que o shopping oferece. O caminho que era percorrido nas calçadas das ruas até o cinema, agora são feitos por corredores artificialmente iluminados do shopping, que possibilitam uma sociabilidade tanto compartilhada quanto individual. E “uma consequência mais imediata da mudança das salas de cinema para o shopping center é a estruturação de uma sociabilidade presente na incorporação de novos referenciais que não eliminam, em si, práticas sociais historicamente estabelecidas (NEVES, 2006:16).

Dessa forma, entendemos que houve mudanças significativas nas sociabilidades relacionada ao cinema e ao modo de freqüentar as salas de exibição, é certo que a contemplação e a simplicidade de outrora não se manifesta sob esses novos referenciais. Porém, o que não se descarta é essa possibilidade que o cinema tem de agregar em seu espaço um número significativo de pessoas que ao verem e serem vistas, seja nos passeios pelos corredores do shopping até o cinema, seja na fila do ingresso ou da pipoca, nos ambientes



descontraídos do hall ou no escurinho das sessões, sempre há os encontros, as trocas de olhares e até mesmo namoros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema proporciona dentre outras manifestações o divertimento e o contato com o audiovisual mais representativo da modernidade. Através dele é possível compreender a construção da sociabilidade e diversas relações estabelecidas em seu espaço, como amizades e relacionamentos conjugais. Ao frequentar essas salas de exibição, são estabelecidos pelos indivíduos uma diversidade de valores e costumes, que fica explícito o quanto a população era atraída não apenas pelo filme, mas principalmente pelo aspecto cultural que o cinema representava.

Nesse contexto, é importante discutir o processo em que resultou na transferência dos cinemas de rua (Meridional, Rondon, Ipê e Avenida) existentes na cidade de Rondonópolis entre 1950 e 1990 para o espaço do shopping Rondon Plaza inaugurado em 2001. Nesta perspectiva, apresenta-se como se deu as sociabilidades nesses cinemas procurando entender o processo de resignificação desses espaços. Pensando como uma cidade que se mostra como constantemente em busca do progresso tal como Rondonópolis, nos possibilita compreender o papel atribuído ao cinema. Fatores como o alto valor de manutenção, a forte concorrência do vídeo cassete e conseqüentemente a diminuição do público, fizeram com que as salas tivessem um período parecido com tantas outras do nosso país, e com relação á ultima sala exibidora, o Cine Avenida, que passou a exibir filmes eróticos e, por fim, virou templo de uma igreja pentecostal.

No caso de Rondonópolis, esses fatores são sempre lembrados para explicar o porquê desta decadência, assim como na maioria das cidades, porém que precisam ser redimensionados levando-se em conta um aspecto fundamental: o fato de que as antigas salas já não cumpriam mais o papel de simbolizar o ideal de progresso que a cidade quer deixar explícito. Com a proliferação dos shoppings que restringiram em seus espaços os cinemas, além de fornecerem uma maior praticidade a população, atualmente as pessoas preferem ir ao



shopping, pois lá exibem os filmes prediletos, tem conforto, segurança, diversas lojas, estacionamento, etc... isso faz com que essa tendência seja cada vez mais aceita pelos freqüentadores de cinema, que encontram aliados a praticidade e comodidade, o cinema como forma de divertimento e programa. Após fazer compras e lanchar, na maioria das vezes as pessoas optam em assistir a um bom filme, demonstrando que a sociabilidade e a prática de freqüentar o cinema não desapareceu, mas que possui outros significados na nossa contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade.** São Paulo, Ed. Schwarcz Ltda, 1986.

CASTRO NEVES, Kellen Cristina Marçal de. **Cinema: a modernidade e suas formas de entretenimento.** REVISTA DE HISTORIA E ESTUDOS CULTURAIS. Fênix, Vol. 03, nº 04, 2006. Disponível em< http://www.revistafenix.pro.br/PDF9/8_Artigo.Kellen_Maca.pdf>.

CURY, Carmelita. Cinema: a primeira imagem moderna. _____. **Do Bororo ao Prodoeste.** Cuiabá: Alvorada, 1973, p. 145-146

FERRAZ, Talitha Gomes. **Construção de memórias e extinção dos cinemas de rua: o caso da Segunda Cinelândia Carioca.** ECO, Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. Disponível em: <http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/paper/viewFile/268/240>. Acesso em 24 de janeiro de 2013.

RIBEIRO, Renilson et al. **Tradição e modernidade no Cerrado: a cidade de Rondonópolis, a Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis e a história da sua gente de negócios.** Rondonópolis. Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis. Marketing Mix Assessoria Empresarial, 2010.

SINGER, Ben. Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo popular. In: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa. (Orgs.). **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna.** São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

— Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013 —

ANPUH
BRASIL